



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM ESCOLAS DE FRONTEIRA: desafios à governança educacional e às políticas públicas territoriais

Jessica Campos de Freitas¹
jessica_defreitas@outlook.com

Lucilene Machado Garcia Arf²
lucilene.arf@ufms.br

Lia Andrea Barbato Tafarel³
liaandrea@hotmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 4: Cidadania, Políticas Públicas territoriais e suas escalas de gestão

RESUMO

O presente estudo investiga as demandas de formação continuada de profissionais da educação que atuam em contextos fronteiriços interculturais e bilíngues, tendo como recorte espacial as cidades-gêmeas de Corumbá, no Brasil, e Puerto Quijarro, na Bolívia, no contexto contemporâneo. O objeto da pesquisa consiste na formação de professores, coordenadores, técnicos e gestores escolares em regiões de fronteira, e o problema de pesquisa centra-se na insuficiência de propostas formativas que considerem as especificidades culturais, linguísticas e identitárias desses territórios. O objetivo geral é analisar a necessidade de implantação de um curso de pós-graduação lato sensu em educação intercultural voltado aos profissionais da educação que atuam nessas localidades, identificando lacunas formativas, políticas públicas existentes e barreiras à adoção de práticas pedagógicas que valorizem a interculturalidade. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa com elementos quantitativos, caracterizando-se como estudo exploratório-descritivo, com utilização de levantamento bibliográfico e documental, aplicação de questionários, entrevistas, grupos focais e análise de conteúdo, articulada à estatística descritiva. A relevância do estudo reside em subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais sensíveis às especificidades das realidades fronteiriças, bem como de fortalecer os processos de integração regional. Dessa forma, os resultados preliminares indicam a existência de um descompasso entre os marcos normativos vigentes e as práticas educativas desenvolvidas, o que evidencia a pertinência de uma proposta formativa intercultural contextualizada, orientada à consolidação de práticas pedagógicas críticas, inclusivas e dialógicas nas regiões de fronteira.

Palavras-chave: Educação intercultural; formação docente; regiões de fronteira; educação bilíngue; políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do PPGEF, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá- Mato Grosso do Sul.

² Doutora em Teoria da literatura pela Universidade Estadual Paulista, Orientadora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande e Corumbá, Mato Grosso do Sul.

³ Doutoranda do PPGEF, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá- Mato Grosso do Sul.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A região de fronteira constitui-se historicamente como um espaço dinâmico de circulação, interação e ressignificação de povos, culturas e línguas e, de maneira direta e indireta, amplifica os processos sociais e educacionais. Tal dinâmica ganha potencialidades acentuadas nas cidades-gêmeas de Corumbá, no Brasil, e Puerto Quijarro, na Bolívia. Nas cidades de fronteira e em especial nas cidades binacionais, entrecruzam-se saberes, culturas, identidades e línguas em convivência diária que impõem desafios específicos às instituições escolares.

Todavia, as escolas localizadas em áreas transfronteiriças apresentam desafios diversos, em especial no que diz respeito à formação de professores, coordenadores, técnicos e gestores escolares. Esta questão é agravada pela inexistência de propostas formativas que considerem as especificidades interculturais e bilíngues destes territórios, comprometendo a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e reflexivas e dificultando a tramitação das normativas para realidades locais. Nesse sentido, a questão que norteia este estudo é: quais são as necessidades formativas que os profissionais da educação enfrentam em Corumbá e Puerto Quijarro e, por conseguinte, que subsidiam a proposta de desenvolvimento de uma especialização em educação intercultural para contextos de fronteira.

Contudo, estudos como os de Silveira e Queiroz (2015) apontam que ainda há carência de formação específica para docentes atuantes em regiões de fronteira, o que reforça a urgência de políticas públicas e programas de formação continuada sensíveis às especificidades desses territórios. Diante desse cenário, a hipótese que orienta a presente pesquisa é a de que uma formação docente intercultural, fundamentada em práticas críticas e dialógicas, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da educação intercultural e do desenvolvimento territorial integrado nas regiões de fronteira.

Vinculado ao Doutorado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus do Pantanal em Corumbá, o estudo tem como analisar a necessidade de implantação de um curso de pós-graduação lato sensu em educação intercultural voltado aos profissionais da educação que atuam nas cidades-gêmeas em estudo. Como objetivos específicos, busca-se investigar as necessidades formativas da escola fronteiriça; mapear as políticas públicas e programas de formação continuada e propor diretrizes para um modelo formativo que consolide a educação bilíngue, inclusiva e crítica nas regiões de fronteira. Nesta perspectiva, a relevância do estudo se justifica pela inexistência de cursos deste porte e que compromete as práticas pedagógicas e os processos de integração escolar. Ao visibilizar esta lacuna a pesquisa pretende contribuir para fortalecer políticas públicas educacionais sensíveis às territorialidades e fomentar o debate universitário sobre a formação docente, a educação intercultural e a governança territorial reafirmando a universidade como agente estratégico do desenvolvimento sustentável através da integração regional.

METODOLOGIA

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A pesquisa adota abordagem qualitativa com elementos quantitativos, caracterizando-se como estudo exploratório-descritivo. O recorte territorial compreende as cidades-gêmeas Corumbá (MS) e Puerto Quijarro (BO), ademais, serão utilizados procedimentos como levantamento bibliográfico e documental, aplicação de questionários semiestruturados a professores e gestores escolares, realização de entrevistas e grupos focais, e análise dos dados obtidos. Os dados qualitativos serão interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), enquanto os dados quantitativos serão tratados por estatística descritiva. Logo, a triangulação metodológica será utilizada como estratégia de validação e integração das informações coletadas durante a pesquisa.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Considerando que a pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento, a análise apresentada neste artigo assume caráter preliminar, exploratório e interpretativo, articulando os primeiros achados empíricos às categorias teóricas que fundamentam o estudo. A escolha metodológica permite compreender o fenômeno investigado à luz da literatura especializada, sem implicar em generalizações conclusivas, porém evidenciando tendências analíticas relevantes para a formação intercultural em contextos de fronteira.

Dessa forma, é significativo entender que “A educação intercultural se baseia no respeito pela diversidade cultural e no diálogo entre culturas, visando promover a compreensão mútua, a cooperação e a convivência pacífica entre grupos culturalmente diferentes” (UNESCO, 2006, p. 17). Diferentemente de perspectivas assimilacionistas ou meramente multiculturais, a educação intercultural não se limita à coexistência de culturas no mesmo espaço escolar, mas propõe a interação, a problematização das relações de poder e a valorização dos saberes. Neste contexto, ela assume papel estratégico não apenas por ser elemento chave para a construção da cidadania fronteiriça, mas também por se configurar como instrumento para a articulação de políticas públicas de desenvolvimento territorial integrado.

O Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste do Brasil (PDIF), enfatiza que nas regiões fronteiriças proximais, as cidades-gêmeas representam núcleos fundamentais de interação entre países vizinhos, caracterizando-se por relações sociais e econômicas cotidianas entre suas populações. Essa dinâmica evidencia que qualquer proposta de desenvolvimento territorial nessas áreas deve necessariamente considerar a interdependência e a convivência transfronteiriça. Nesse cenário, a governança educacional compreende os processos de articulação entre políticas públicas, instituições e atores sociais que influenciam a gestão e a implementação das ações educacionais, envolvendo disputas, negociações e relações de poder em múltiplas escalas (Ball, 2006).

Contudo, tal percepção reforça a urgência de políticas educacionais que considerem essa realidade interligada, especialmente por meio de propostas formativas que valorizem o diálogo intercultural, a cooperação regional e a atuação docente

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

comprometida com as especificidades socioculturais desses territórios compartilhados. Conforme o PDIF (2024),

Nos municípios da faixa de fronteira, a educação desempenha um papel estratégico na construção de pontes entre diferentes comunidades, contribuindo para a promoção e colaboração em áreas como comércio, turismo e desenvolvimento regional. Investir na educação nessas regiões é investir no fortalecimento das bases para um futuro mais integrado, equitativo e próspero, não apenas para os habitantes locais, mas para todo o contexto regional que se estende para além das fronteiras físicas (PDIF, 2024, p.19)

O Plano destaca a função estratégica da educação em contextos de fronteira, evidenciando que o papel da escola vai além da formação individual, assumindo também uma dimensão territorial e transfronteiriça. À luz de Candau (2012), trata-se de uma perspectiva comprometida com a construção de uma educação democrática, orientada para o respeito às diferenças, a promoção da equidade e o enfrentamento das desigualdades sociais e culturais.

Assim, a revisão bibliográfica realizada até o momento evidencia que a valorização da diversidade cultural e linguística no campo educacional constitui um princípio amplamente reconhecido no plano normativo brasileiro, pois está ancorado em diretrizes nacionais que dialogam com pressupostos da educação intercultural crítica, como podemos ver nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que reafirmam a diversidade como elemento estruturante do currículo e das práticas pedagógicas, em consonância com autores que compreendem a educação como processo social, histórico e culturalmente situado. De forma complementar temos ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena e para a Educação Escolar Quilombola que reforçam a centralidade das línguas, dos saberes tradicionais e das identidades coletivas, aproximando-se da concepção de interculturalidade que reconhece o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, sem hierarquizações epistemológicas. Nesse mesmo horizonte, existe também o Parecer CNE/CEB nº 2/2020, que trata da educação plurilíngue, reconhece o plurilinguismo como realidade constitutiva da sociedade brasileira e como potencial pedagógico, o que se mostra particularmente significativo em regiões fronteiriças, onde a convivência entre línguas e culturas distintas fazem parte do cotidiano escolar.

Essas normativas dialogam ainda com compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO, reforçando a compreensão de que a promoção da diversidade cultural e linguística ultrapassa o campo pedagógico, configurando-se como exigência ética, política e social. “A diversidade cultural é patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras” (UNESCO, 2002, p. 4)

Entretanto, ao articular esse arcabouço normativo com as primeiras aproximações empíricas realizadas no contexto das cidades-gêmeas de Corumbá

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

(MS) e Puerto Quijarro (BO), evidencia-se uma tensão recorrente entre o discurso legal e as práticas educativas nas escolas dessas regiões. Pois, embora professores, técnicos, coordenadores e gestores reconheçam a interculturalidade como elemento constitutivo do cotidiano escolar, emergem sentimento de insegurança e despreparo quanto à sua efetiva incorporação nas práticas pedagógicas. Tal cenário evidencia lacunas formativas relacionadas à insuficiência de referenciais teórico-metodológicos e à ausência de processos formativos sistemáticos voltados às especificidades interculturais dos territórios fronteiriços.

Sendo assim, este estudo dialoga com a literatura que aponta a formação docente como um dos principais entraves à consolidação de propostas interculturais, sobretudo em territórios marcados por dinâmicas transnacionais e hibridizações culturais. Essa constatação não se restringe ao contexto brasileiro. Diferentes estudos têm observado a necessidade emergente da incorporação de competências interculturais nos programas de formação docente, especialmente diante da crescente diversidade cultural presente nas escolas. Nesse sentido, destaca-se um estudo recente, publicado em 2025, envolvendo professores em formação na Albânia, no qual, embora os docentes demonstrem atitudes interculturais positivas, evidencia-se uma lacuna significativa no domínio de conhecimentos teóricos e práticos, apontando para a necessidade de currículos mais estruturados e intencionalmente planejados, que integrem a interculturalidade como um eixo transversal da formação docente (Bejko; Muço, 2025).

Observa-se que apesar dos avanços normativos, as políticas públicas educacionais voltadas à formação intercultural de profissionais que atuam em regiões de fronteira ainda se mostram incipientes e pouco sistematizadas, e, muitas vezes, acontece a reprodução de práticas pedagógicas descontextualizadas e pouco sensíveis às especificidades linguísticas, culturais e identitárias desses territórios. Tal lacuna reforça a necessidade de compreender a formação docente a partir de uma perspectiva crítica, que articule saberes acadêmicos, experiências profissionais e conhecimentos locais da região fronteira em que vive.

Portanto, os resultados preliminares apontam para a pertinência da proposta de criação de um curso de pós-graduação lato sensu voltado à formação intercultural de professores, técnicos, coordenadores e gestores escolares em regiões de fronteira. À luz da fundamentação teórica adotada, compreende-se que iniciativas formativas dessa natureza podem contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e dialógicas, alinhadas às demandas concretas das escolas fronteiriças. Espera-se que, com o avanço da pesquisa e a consolidação dos dados empíricos, seja possível aprofundar a análise das demandas formativas locais e subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais comprometidas com a integração regional, a cidadania e o desenvolvimento territorial sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O estudo pretende subsidiar políticas públicas educacionais que valorizem a diversidade linguística e cultural, promovendo o fortalecimento da cidadania e da governança territorial nas cidades fronteiriças. Além disso, a proposta busca contribuir para o debate acadêmico sobre a integração regional e a emergência global-local, ao compreender a educação como instrumento de cooperação, inclusão e desenvolvimento sustentável nas fronteiras, pois, percebe-se que a formação docente intercultural é condição essencial para a consolidação de uma política educacional fronteiriça que reconheça as diferenças como potencialidades e ao articular ensino, pesquisa e extensão o projeto pretende oferecer subsídios concretos à formulação de políticas públicas voltadas à educação em regiões fronteiriças, fortalecendo o papel das universidades e dos sistemas educacionais como agentes de integração regional. Espera-se que a pesquisa identifique as lacunas existentes na formação continuada de docentes, técnicos, coordenadores e gestores que atuam em contextos de fronteira, propondo soluções que dialoguem com as realidades locais e com as metas do Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste (PDIF, 2024).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen J. ***Education policy and social class: The selected works of Stephen J. Ball***. London: Routledge, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEJKO, Edlira; MUÇO, Klodian. *Intercultural competence in teacher education: insights from Albania's educational modernization*. **Journal of Educational and Social Research**, [S.l.], v. 15, n. 5, p. 200–207, set. 2025. DOI: 10.36941/jesr-2025-0171.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: Rev118_Completa16x24_01062012_Gr.fica.indd Acesso em: 17 jun. 2025.
- COSTA, Edgar Aparecido da; SILVA, Aguinaldo; ESPÍRITO SANTO, Anderson Luis do; et al. **Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Centro Oeste do Brasil**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: » Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste do Brasil – PDIF. Meta 3 – PDIF da FFCO. Acesso em: 03 jun. 2025.
- SILVEIRA, Rosane Barreto Ramos dos; QUEIROZ, Paulo Pires de. **Práticas pedagógicas interculturais: (re)conhecendo as diferenças em sala de aula**. Educação, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 1-18, 2015. Disponível em: Práticas pedagógicas interculturais: (re)conhecendo as diferenças em sala de aula | Educação Acesso em: 17 jun. 2025.
- UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2002.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/